

9 de dezembro de 1.964 - 4a. feira

Nº 101

A CRÔNICA DA CIDADE

Até que era uma cena bem bonita.
Tinha gente por todo lado.
E principalmente "gente criança"....
E a gurizada, eufórica como se vivesse um de seus grandes dias
não parava um instante....
E era garoto por tudo quanto é canto...
E gente grande também, para equilibrar o movimento da petiza-
da...
Até que o espetáculo teve início...
Primeiro foi a apresentação, com uma porção de palhaço-mirim,
dando cambalhatas e mais cambalhotas, debaixo do riso da assis-
tência que não se cansava de aplaudir...
Depois, veio o homem mais forte do mundo e andou fazendo uns
~~exerçim~~ exercícios que "impressionou" pelo menos à gurizada..
E foi daí em diante, sempre sem parar, com bailados, poesias,
e uma porção de coisa que entreteve por horas e horas àquela
porção de gente que se encontrava na noite de ontem, nos salões
do Jacarèzinho Clube, assistindo e aplaudindo os artistas mirins
de nossa cidade, naquela grandiosa apresentação feita pela Es-
cola Santa Luiza de Marillac...
E hoje, ao nos relembrarmos do espetáculo bonito de ontem, tor-
na-se para nós, difícil dizer qual foi a cena ou qual o ponto
que mais agradou...
Teria sido os palhacinhos com seus pulos e cambalhotas?
Ou será que foram os soldados-mirins, garbosos e orgulhosos em
sua farda vistosa?
Ou será que foi a irriquieta Bituchinha, que andou dando umas
voltinhas enquanto o "guarda" dormia?
E...
Será bem difícil dizer mesmo qual a cena ou qual o número que
mais agradou a todos nós...
E é difícil, pois a gurizada deu-nos realmente uma lição de
desembaraço na arte de representar, demonstrando à sociedade ja-
carèzinhense que, mesmo em criança, já se é possível fazer arte
aqui em Jacarèzinho...
E nós que vimos os garotos e as meninas trabalharem tão bem na
noite de ontem, ficamos satisfeitos por constatar que, ao menos
por êsses lados do norte pioneiro, a petizada faz as duas espé-
cies de arte: a arte cênica e a arte da traquinagem, no que, sem
dúvida alguma, ela é autêntica professora...